

Pro-Vimaranense

ÓRGÃO E PROPRIEDADE DA SOCIEDADE DE DEFESA E PROPAGANDA DE GUIMARÃES
PUBLICAÇÃO TRI-MENSAL

1.º ANO — 3.ª Série
NÚMERO 7

Director e editor: José Pinto Rodrigues ■ Administrador: Armando Andrade
Guimarães, 20 de Junho de 1930

Redacção e Adm.: P. D. AF. HENRIQUES, 11.
Comp. e imp.: TIP. MINERVA VIMARANENSE

Ecos. Notícias. Comentários.

Causou a melhor impressão o artigo que em lugar de honra publicamos no último número. David d'Oliveira, professor dos mais ilustres, homem de impoluto carácter, amando tanto a nossa terra como se fôra a sua querida Póvoa de Varzim, disse inteligentemente, com grande brilho e flagrante oportunidade, algumas cruéis verdades.

O nosso pior mal, a mais nefasta doença dos vimaranenses é, sem dúvida, a preguiça. Nos primeiros momentos, grandes entusiasmos, grandes expansões, bellissimas disposições para a luta, para o combate. Bem depressa, os entusiasmos amortecem, as expansões transformam-se em desoladores mutismos e as disposições para a luta, para o combate, morrem inglôriamente, para dar lugar à apatia, ao enfado, ao desinteresse.

Indiferença. Comodismo. O homem é, na verdade, um animal muito egoísta!...

*

Começaram as inspecções militares. *Os mancebos* andam em aterrorizada expectativa. *Ficar apurado*, que terrível coisa!...

Os senhores de influências mecham-se activamente, febrilmente. Vivemos no país da empenhoca, da recomendaçõsinha. Hábitos inveterados, difícil, muito difícil vêr-se a gente livre dêles...

*

Vão começar também os exames nas escolas, nos liceus, nas Universidades.

Estamos positivamente no tempo das *cólicas*: — inspecções e exames. Quantas esperanças! quantas desilusões!

Nisto de exames as coisas são assim: o menino *passa*, — é um portento; o menino fica *chumbado*, — o mestre é um homem feroz, sem entranhas, não ensina nada. O certo é que se, em reduzidos casos, tal acontece, na maioria acontece precisamente o contrário...

...E que saúde agora veio, a quem escreve estas linhas, dos tempos em que, como todo o bom cábula que se preza, *as curtia* valentemente...

*

Publicamos noutra lugar o programa das festas a realizar na Penha pelo S. João. Embora modesto, comporta já alguns atractivos, capazes de levarem ao cimo da bellissima montanha alguns milhares de pessoas. A noite de 23 para 24, sobretudo, vai ser de grande folgança.

Tristezas não pagam dívidas...

O trabalho e a calúnia

Os senhores já experimentaram fazer alguma coisa útil para os seus semelhantes? E se o fizeram deram-se bem? Não sentiram o tácio duma bota percuti-los naquela região anatómica a que o povo, na sua nomenclatura de ingénua anatomia, chama a bôca do estomago?

E' que, meus amigos, a patada é, entre nós, o que a Legião de Honra é em França: prémio e estímulo. Pode contar com ela quem trabalha com honestidade e inteligência, em qualquer coisa de que resulte utilidade colectiva e os casos de excepção apresentam-se tão raros, que são apontados a dêdo, como ignominias. Um homem, que trabalhou bem em prol do comum, o mínimo a que tem direito é à gran-cruz da muito antiga e venerável Ordem da Calúnia. E accentuo o muito antiga, porque já lá vem de traz o hábito de galardoar com ingratição os que não transigem com a pânria nacional e procuram nesta transitória passagem pela Vida, criar alguma coisa em beneficio dos que nada mais fazem do que dizer mal.

Evoco alguns casos que a História regista, com o propósito, apenas, de sustentar a minha tese de que esta ingratição é pecha antiga, sempre servida pela caluniosa inventiva dos inúteis e não um produto desta época post-guerra, em que ter carácter chega a ser uma vergonhosa manifestação de que quem o possui não passa dum «bota de elástico», dum tradicionalista só digno da irrisão geral.

Afonso de Albuquerque, por exemplo, que talhou o império do oriente em têrmos do que o seu plano é ainda hoje, em linhas gerais, adoptado na dominação inglesa, aportando à barra de Gôa com um soluço que era sinal de morte sabe que, na cidade que êle fundara, já um outro vice-rei estadeava as suas pompas, inventado e imposto pelas intrigas do Paço da Ribeira, que haviam envenenado, no ânimo do rei, a reputação do grande capitão. Anos passam, dolorosos anos em que os inúteis e os intriguistas campeiam, tendo negociado por gôrdas benesses, com um rei estrangeiro, a sua inutilidade e a sua inventiva caluniadora e apparece-nos Castelo Melhor, a monte, por ter defendido a solidez do poder real débilmente encarnado no fantasma de Afonso VI. Depois é Pombal, que reedificou uma cidade e refez um país a quem nem a idade avançada poupou um julgamento aviltante. E já nos nossos dias é essa figura cavaleiresca de Mousinho, herói sem contra-

facção, suicidando-se misteriosamente num trem de praça.

Que destino, caprichoso e cruel como o que perseguia os heróis da Iliada, imprime à nossa raça uma característica tão antipática, tirando, aos que teem iniciativa, a vontade de serem úteis e animando os derrotistas para novas campanhas de calúnia e ódio? Porque se não deixa trabalhar, em paz, quem tem tenacidade e inteligência e se teima em deixar esta pobre terra e esta infeliz gente num marasmo apático, mal mascarado de progresso e de civilização, que entre nós são simples palavras?

Como explicar êste trabalho de Penelope a «duo», que é em resumo a vida portuguesa, em que uns tecem laboriosamente a teia e em que os outros teimosamente a desmancham? Será a inferioridade herdada naqueles quartos de sangue negro e árabe, que se nos introduziram nas veias, que nos impele para esta improduti-vidade doentia, que sôbre nós pesa como um anátema?

Os anjos que me respondam — como diz o povo — porque os serafins fôram à carqueija, visto que no céu ainda se não adoptaram os fogões de petróleo.

FELICIANO SANTOS.

N. da R. — Transcrevemos, com a devida vénia, do n.º 101 do brilhante semanário «O Noticias Ilustrado», o artigo acima, da autoria de Feliciano Santos, médico illustre, dramaturgo aplaudido e humorista interessantissimo. Propunhamo-nos escrever um artigo subordinado precisamente à mesma ideia, quando, casualmente, arrumando revistas atrasadas, se nos deparou êste, com cuja doutrina inteiramente concordamos e que está escrito com superior relêvo, com o relêvo que nunca saberíamos dar à nossa pobre e descolorida prosa. Devem os leitores concordar que a transcrição é oportunissima...

Moléstia infecciosa

Num concelho muito próximo do nosso, limítrofe até, tem-se dado vários casos de moléstia infecciosa e grave. A freguesia em que tal aconteceu está já, segundo informações que temos por seguras, isolada. Apesar disso, como vale muitissimo mais prevenir do que remedear, bom será que quem de direito tenha tomado tôdas as necessárias e indispensáveis precauções.

Ao público — e sem ofensa... — elucidaremos que tal doença se pega única e exclusivamente pelo piôlho, sendo por isso a melhor maneira de evitá-la tratar da cabeça, trazendo-a sempre limpa.

Ecos. Notícias. Comentários.

Estão sendo muito frequentadas as duas estâncias termas do nosso concelho. Uma e outra têm a sua aplicação própria, sendo ambas, sem dúvida, das mais conhecidas em todo o país, não só pelas belezas naturais de que estão rodeadas, mas muito principalmente porque nelas se têm verificado inúmeros e sensacionais casos de cura e de grandes melhoras nos individuos em tratamento.

Algumas coisas, muitas até, faltam ainda, quer numa, quer noutra, para que as nossas termas se imponham também sob o ponto de vista turístico. A' Câmara e às respectivas comissões de turismo, especialmente a estas, compete desenvolver nêse sentido a maior actividade.

*

E' deveras interessante a iniciativa do Grémio dos Açores, apoiada por todos os organismos similares, da fundação em Lisboa de um bairro onde se construam tantos pavilhões quantas as províncias, pavilhões onde cada região terá uma exposição permanente dos seus produtos e manufacturas.

Oxalá que, como tantas outras belas ideias, esta não fique sem realização. Os portugueses são as pessoas que mais desconhecem Portugal. Há porisso necessidade absoluta de lho fazer conhecer em tôdas as suas grandes possibilidades agrícolas, comerciais e industriais.

*

Em volta da Penha tem-se plantado centenas e centenas de eucaliptos. Será a plantação de eucaliptos a que mais convenha?

Cremos que não. Basta atentar em que ela pode ser prejudicialissima, pelo mal que faz às águas.

E se se pensasse um dia, a sério, em pôr o monte sob o regime florestal?

*

Certos sensacionais acontecimentos ocorridos últimamente na nossa terra levaram o pânico a determinados sectores da vida local, ao mesmo tempo que constituíram motivo para larguissimo desenvolvimento da linguarice indigena.

E se estas coisas se vissem com um pouco mais de serenidade? E se acabasse a mania de falar de tudo, de dar opinião sôbre tudo, sem conhecimento de causa?

*

Lemos em tempos nas gazetas que a Câmara adquiriu alguns milhares de paralelepípedos para pavimentação de diversas ruas da cidade. Já lá vão meses e até agora ainda não vimos esboçar sequer o começo dos trabalhos.

Pois se há terra que tenha um piso horrível é Guimarães...

Municípios Portugueses

O maior problema da Guimarães é, indiscutivelmente, o da higiene. Há certos bairros da cidade onde se vive horrorosamente, em promiscuidades que chegam a ser revoltantes, no meio da maior porcaria. Muita miséria, mesmo muita, mas também muito desleixo, ausência absoluta de hábitos de limpeza.

A miséria, a porcaria, a má alimentação são ótimos veículos para a tuberculose. E em Guimarães, no dizer caustico de Eduardo de Almeida, — «está-se morrendo excelente e abundantemente de tuberculose».

O saneamento de Guimarães é coisa que tem de fazer-se, que deve fazer-se, porque é indispensável, necessário, inadiável. E' preciso muito dinheiro? fazer grandes sacrifícios?

Sem dúvida. Mas lembrem-se todos que, a continuarmos assim, dias virão em que os atingidos prematuramente pela morte hão-de constituir pavorosa legião.

Descurar este problema é um crime. Sim, *um crime!* Convençam-se desta dura verdade todos os snrs. vimaranenses. Nestas nossas palavras, sabem-no todos os que sobre este assunto podem falar com especiais conhecimentos, não há o mais pequenino exagero.

E' tempo de acordar, para não morrer...

*

Parte essencialíssima do problema acima referido é o que diz respeito à água. Há, possivelmente, muita gente que ignora o facto desolador de em Guimarães já ir faltando, em certas épocas do ano, a água bastante para o consumo. Isto numa terra em que a grande, a esmagadora maioria dos habitantes, não é muito dada às mais rudimentares lavagens...

Querem mais flagrante sintoma do que nos poderá vir a acontecer, num futuro próximo, se porventura não se cuidar decididamente do problema da higiene, do saneamento?

Não seremos nós quem tenha amanhã o remorso de não ter dado a tempo o alarme preventivo...

*

A praça D. Afonso Henriques, com a parte arrelvada tal como está, tem um aspecto nada agradável, que impressiona muito mal. Será difícil ou muito custoso arranjar as coisas de maneira que a nossa praça mais central apresente um melhor aspecto?

*

Não demorar muito que seja publicado o nosso número especial sobre a construção do teatro.

João Mendes Ribeiro & F.^{os}

Para efeito dum balanço rigoroso da sua casa comercial, pedem a todos os seus crédores o obséquo de apresentarem até ao dia 25 do corrente, uma nota exacta dos seus créditos com a indicação dos respectivos títulos e vencimentos.

Tôda a correspondência neste sentido deve ser dirigida para — José Figueira de Sousa, Casa dos Pombais — Guimarães.

Reüniram nos primeiros dias do mês passado, em Lisboa, os representantes de quasi tôdas as câmaras, a fim de tratarem de alguns dos mais instantes problemas municipais. As deliberações tomadas, foram, na realidade, importantes.

Ao Chefe do Estado foi entregue uma representação em que essas deliberações aparecem substanciadas em outros tantos votos para a elaboração das novas normas da administração pública. Por que se trata de assunto de grande interêsse, trascrevemos da aludida representação êsses votos:

1.º Que, de futuro, não sejam atribuidos aos municípios novos encargos, sem que, paralelamente, êles fiquem habilitados com a correspondente receita;

2.º Que nunca se determine, superiormente, a supressão ou redução de receitas municipais sem que, ao mesmo tempo, se fixem quaisquer compensações ou se autorize a criação de outras receitas equivalentes, procurando-se que de qualquer modo, a vida dos municípios não sofra perturbações;

3.º Que os serviços do recenseamento militar passem a ser feitos, exclusivamente, por funcionários do Estado, sem quaisquer despesas para os municípios, sendo-lhes facultados, nas repartições municipais, todos os elementos de que carecerem;

4.º Que, de igual modo, passe a ser feita, por empregados do Estado, a cobrança da taxa militar, nos concelhos que não sejam sede de distritos de recrutamento;

5.º Que os municípios não sejam obrigados a pagar o tratamento de doentes internados nos hospitais civis, quando não tenham assinado o respectivo termo de responsabilidade;

6.º Que sejam reduzidas, a metade, as taxas gerais fixadas pelos hospitais civis de Lisboa e Porto, para os referidos doentes a cargo dos municípios;

7.º Que se procure dar como saldados, reduzidos ou divididas em amortizações mínimas, as dívidas actuais dos municípios aos hospitais;

8.º Que seja autorizada aos municípios a conversão dos empréstimos feitos em outros novos, por maior número de anos, e a uma taxa de juro sempre inferior àquele que fôr fixado, pela Caixa Geral de Depósitos, para os empréstimos a particulares — dado o seu fim de manifesta utilidade pública;

9.º Que se determine a isenção de direitos alfandegários para tôdas as mercadorias que se destinem aos serviços municipais, quando a sua utilidade pública seja reconhecida pelo Governo;

10.º Que se determine a isenção de impostos de aplicação de capitais, com referência aos empréstimos particulares feitos aos municípios, quando destinados a melhoramentos de utilidade pública, e, designadamente, para instrução, beneficência, higiene, águas, luz, edificios públicos e viação, desde que o juro respectivo não seja superior ao da Caixa Geral de Depósitos;

11.º Que seja eliminado o art. 39.º da lei n.º 621, de 23 de Junho de 1916, em que se determina que perdem a facultade do lançamento dos seus impostos directos as câmaras municipais que, com o produto dêsses impostos, garantam empréstimo na Caixa Geral de Depósitos;

12.º Que se firme a doutrina de que tôda a tributação deve ser feita, como a respectiva cobrança, nos concelhos onde o contribuinte exerça o seu trabalho (indústria ou comércio);

13.º Que seja instituída a «União dos Municípios Portugueses» e o respectivo estatuto, aprovado pelo Governo;

14.º Que às câmaras seja reconhecido o direito de fazerem o provimento de funcionários nas vagas que se derem no quadro do seu pessoal, mediante prévio concurso público, em que a qualidade de *adião* seja apenas razão de preferência, quando o concorrente seja aprovado em mérito absoluto;

15.º Que o novo Código Administrativo assente no principio da mais rasgada descentralização;

16.º Que os corpos administrativos estejam sujeitos a uma fiscalização justa e eficaz;

17.º Que seja abolido o *referendum*;

18.º Que sejam mantidas as juntas de freguesia, fixando-se-lhes as suas atribuições, de modo que não colidam com as das câmaras;

19.º Que, de futuro, a constituição das câmaras tenha em vista a *qualidade* e não a *quantidade* dos seus componentes;

20.º Que sejam extintas as juntas gerais dos distritos, visto as suas atribuições quando não caibam ao Estado, poderem ser repartidas pelas misericórdias e municípios, com manifestas vantagens para os serviços e para estas tradicionais instituições.

Sem querermos, por agora, apreciá-los, diremos que, em nosso entender, três dêstes votos ou deliberações chamam logo a atenção: o 15.º, o 17.º e o 20.º, isto é, aqueles em que se preconiza a necessidade do novo Código Administrativo se basear no principio da mais rasgada descentralização, o respeitante à abolição do *referendum* e, por último, o que proclama a conveniência da extinção das juntas gerais dos distritos.

Quanto a este, é interessante recordar que ainda há bem poucos dias reüniram os corpos administrativos nêle referidos, em reunião que, em boa verdade, parece ter sido levada a cabo com o propósito de responder à efectuada pelos municípios.

Quem tem razão, os Municípios ou as Juntas Gerais?

Gostariamos de ver discutir o seguinte problema: — São necessárias as juntas gerais ou, pelo contrário, pode a organização administrativa passar sem elas? Que falem os entendidos...

Colónias balneares infantis

O procurador à Junta Geral do Distrito snr. A. L. de Carvalho, defendendo uma larga proposta de profilaxia social, obteve para três Colónias Marítimas Vimaranenses a instalar na Póvoa de Varzim, um subsídio de seis mil escudos.

Simultaneamente, ajudado por dedicações muito valiosas, conseguiu um edificio à beira-mar que serve para o fim em vista, aguardando da Câmara Municipal daquelle concelho o fornecimento gratuito de água e luz, a exemplo da cooperação o ano passado dispensada às Colónias de Guimarães.

As Colónias a organizar interessam às crianças do Asilo de Santa Estefânia, Oficina de S. José e, possivelmente, Creche de S. Francisco.

Para ajudar esta simpática e benemerente iniciativa vai realizar-se nos primeiros dias de Julho um sarau de arte, cujo programa consta de uma parte coral, onde o distinto professor musicógrafo snr. Armando Leça, apresentará uma colectânea de canções regionais recolhidas «in loco» a través as oito provincias portuguezas.

A segunda parte será ocupada por uma conferência, cujo tema vivamente interessa ao nosso público: — «Penha: santuário de devoção e estância de turismo».

Esta festa de arte e caridade realiza-se no salão nobre do Asilo de Santa Estefânia.

Este número foi visado pela comissão de censura

A questão do «Museu Alberto Sampaio» continua a dar que falar.

Ainda há bem poucos dias se lhe referia o «Janeiro», pela pena brilhante de Guedes de Oliveira. O nosso colega local «A Velha Guarda» está, desde há tempos, na brecha, aguerridamente, contra a maneira como o sr. Alfredo Guimarães tem, quer artistica, quer administrativamente, dirigido as obras de restauração do claustro e instalação do Museu. O outro nosso colega, «Comércio de Guimarães», ocupa a posição oposta, defendendo o sr. Alfredo Guimarães das acusações que lhe vem sendo feitas.

A quando do conflito de que resultou a prisão do director do Museu, tomamos a atitude que julgamos mais consentânea com os nossos objectivos, atitude essa que mereceu louvores, por imparcial e sensata. Dissemos então que nos interessava, acima de tudo, de tôdas as desinteligências, equívocos ou questiúnculas, que as obras do restauro continuassem e que a instalação do Museu se fizesse, pondo inteiramente de parte todos os aspectos de ordem pessoal.

*

Hoje é precisamente a mesma a nossa atitude. Mas porque não queremos que nos julguem possuídos do medo das responsabilidades e incapazes, portanto, de emitir opinião, — daremos a nossa, sem rodeios, com a franquesa que nos caracteriza.

Há uma maneira de acabar de vez, de uma vez para sempre com tôdas as campanhas, com tôdas as questões, com tôdas as dúvidas, com tôdas as suspeitas: — efectuar-se um inquérito, sendo incumbido dêle, por quem de direito, individualidade que mereça tôda a confiança. Parece-nos que é a solução que mais pode agradar a todos.

*

Pelo Decreto n.º 18.420, muito recentemente publicado, o Governo reorganizou as escolas técnicas profissionais.

Essa reorganização tem dado lugar a algumas reclamações.

Segundo nota officiosa publicada nos jornais de ontem, essas reclamações denunciam que o espirito da reforma não foi suficientemente apreendido, porquanto «tôdas as alterações introduzidas no referido regime foram no sentido de atenuar as suas características profissionais, sem o desvio da sua finalidade, aliviando-o de disciplinas de cultura geral inaproveitáveis». Houve, segundo essa nota, «o propósito de imprimir uma decisiva directriz ao ensino técnico, cujos prejuizos de orientação são evidentes, quando se procura aproximá-lo do ensino liceal».

Oxalá que com a reforma se atinjam êstes objectivos. O ensino técnico-profissional deve merecer sempre o maior cuidado e atenção por parte dos governos, por ser, quando bem orientado, de utilíssimos resultados práticos, contribuindo enormemente para uma maior valorização da economia nacional.

*

Pela reforma a que atrás se faz referência, os alunos que frequentem os diversos cursos das escolas técnicas profissionais ficam com um número de regalias e direitos muito considerável e de grande

O S. João na Penha

E' como segue o programa dos festejos a realizar na Penha nos próximos dias 22, 23 e 24:

Dia 22 — Ao romper do dia os sons bombásticos de um afamado grupo de Zés-P'reiras e o estralar incessante de foguetes, anunciará o começo dos ruidosos festejos.

A's 10 horas, começará a festividade religiosa. A gruta de N. S. do Carmo da Penha, achar-se-há belamente engalanada e durante a Missa haverá sermão por um distinto orador sacro.

De tarde, realizar-se-há um torneio de tiro aos pratos e aos pombos, no qual tomará parte a elite dos atiradores vimaranenses.

Em seguida uma corrida pedestre, em que se disputam também valiosos prémios, e à qual concorrerão alguns atletas consagrados, despertando por isso, grande entusiasmo.

Durante a tarde haverá arraial. A' noite, iluminação e fôgo.

Dia 23: — Uma salva de morteiros iniciará as festas d'este dia, e o grupo de Zés-P'reiras de novo se fará ouvir.

Durante o dia haverá várias demonstrações festivas e arraial.

Ao fim da tarde algumas bandas de música percorrerão as ruas da cidade, dirigindo-se à Penha, onde pelas 21 horas se dará início ao deslumbrante arraial Minhoto, com feéricas iluminações, compostas por milhares de lâmpadas eléctricas, tigelinha e faróis. Lançamento de aerostatos e exibição de ranchos regionais.

Kermesse com lindas prendas oferecidas por gentis Damas vimaranenses.

Fôgo de artifício, confeccionado por três afamados pirotécnicos, terminando o festival com uma cachoeira luminosa.

Dia 24: — As mesmas demonstrações festivas dos dias anteriores.

Concursos de descantes populares, festadas e trajas Regionais. Continuação da Kermesse durante a tarde e concêrto musical.

A' noite haverá iluminações, fôgo, etc.

Estará em exposição durante os dias das festas, próximo do Monumento aos aviadores, uma interessantíssima Cascata, confeccionada pelo snr. Alfredo Costa. Há tôdas as provabilidades de se realizar uma surpresa que causará grande sensação.

Calçado para quarto; grande sortido de calçado de pelica. Sapatos de cabedal com sola crepe para senhora a 24\$00. Sapatinhos de verniz, bébé, desde 6\$00. Sapatilhas e sapatos de borracha. Só na Casa Martins.

Deseja adquirir um lindo vestido de lã ou sêda ou de tecido de algodão em fantasia?

Vá à casa

HIGH-LIFE.

proveito. E' de crer, portanto, que elas passem agora a ter uma frequência condigna.

Será bom que os vimaranenses não se esqueçam de que têm para os seus filhos a Escola Industrial Francisco de Holanda...

ANGOLA E METROPOLE

Caíu o pano. Foi proferida a sentença, — sentença pesada como chumbo, destas que, ao ouvi-las, provocam um estremecimento involuntário, de profunda emoção.

Talvez contra o que a maior parte do público esperava, talvez contra o que a maior parte do público desejaria, talvez...

Mas a Justiça é a Justiça. Cega e imperturbável, fria e incorruptível...

Justiça dos homens... Justiça imanente da História... Justiça de Deus...

E quem pudesse ver ou adivinhar o que se passa na consciência dos condenados?...

Vinte e cinco anos. Vinte anos. A mocidade de um homem. O resto da vida de um homem.

Isto não é um comentário à sentença. As sentenças não se comentam.

A Justiça cumpriu o seu dever, mas não pôde, nem pode, fazer calar os corações.

Não se dá, por vezes, o caso de um grande criminoso acabar por inspirar simpatia?...

O mundo dos sentimentos é qualquer coisa de grande e de inexplicável.

Mas... punhamos o sentimento de parte.

Falou a Justiça. Caíu o pano...

Vida cara

A afirmação de que Guimarães é uma das terras em que a vida é mais cara, está muito longe de ser um exagero: — é pura e simples expressão da verdade, com o defeito de não ser ainda de toda a verdade. Porque a verdade verdadeira, verdadeiríssima, é esta: Guimarães é a terra do país em que a vida é mais cara.

E porquê? Como explicar o estranho fenómeno?

Mistérios da natura...

O facto de termos chamado a atenção da Câmara Municipal para a maneira como no mercado os seus fiscais actuam, mereceu os aplausos de muitos dos nossos leitores, que em carta se manifestaram. Instam para que não larguemos o assunto, todos mostrando o desejo de que continuemos. Alguns sugerem-nos outros factos, outras circunstâncias a considerar. Lá iremos, à medida que pudermos.

O preço das carnes baixou 40 (quarenta centavos) em quilo. Segundo opinião de muito boa gente, o beneficio é bem mesquinho, é até misérrimo.

Frutas caríssimas.

Carnes, idem.

E o peixe?

Isso não falemos. Não conhecemos terra onde êle mais caro se pague. Perto de nós, em Fafe, o peixe custa metade. Aqui é um horror. Só podem comê-lo as pessoas abastadas.

Está certo tudo isto?

Não está.

O nosso protesto aqui fica.

E continuaremos...

PELO TRIBUNAL

Distribuição na audiência de 12 do corrente:

— *Acção de despejo*, de Marino da Silva, negociante e proprietário, da rua D. João I, contra António Aguiar Lopes, também casado, chauffeur, da mesma rua — 3.º Officio (escrivão Lopes).

— *Inventário orfanológico*, por óbito de Custódia Maria, residente no seu falecimento na freguesia de Fermentões (escrivão Oliveira).

*

Distribuição na audiência do dia 16:

— *Acção de despejo*, de Felix António Gomes, proprietário, do lugar da Agrela, freguesia de S. Salvador de Briteiros, contra José Ferreira Vinha e mulher, do lugar de Ribas, da freguesia de Santo Estevam de Briteiros — 1.º Officio (escrivão Oliveira).

— *Carta precatória*, para arrematação de um prédio, vinda da comarca de Coimbra, extraída do inventário orfanológico por óbito de José Joaquim da Silva Pereira — 2.º officio (escrivão Rodrigues).

*

Na audiência de 19:

— *Acção de despejo*, de António Cardoso da Silva Martins, casado, proprietário, do lugar da Cruz, freguesia de Brito, contra Joaquim Pereira e mulher, do lugar das Quintãs de Baixo, da mesma freguesia — 2.º officio (escrivão Rodrigues).

— *Inventário orfanológico*, por óbito de Afonso Francisco, de S. Clemente de Souto — 3.º officio (escrivão Lopes).

— *Idem*, por óbito de Maria Josefa Pereira, de Santo Estevam de Briteiros — 2.º officio (escrivão Rodrigues).

— *Idem*, por óbito de Joaquina Borges, da freguesia de S. Sebastião; *idem*, por óbito de Joaquina Ribeiro da Silva, de Lordelo — ambos do 5.º officio (escrivão Baptista).

ARTIGOS DE BORDAR

Tôdas as côres e em tôdas as qualidades.

Cintos, fivelas e miudezas. O maior sortido.

CASA MARTINS.

PRÉDIOS

Recebem-se propostas para a compra da magnífica Quinta de Rabiços em Creixomil, e vendem-se também 5 moradas de casas na Calçada da Pisca, na mesma freguesia, sendo duas de um andar com um bom campo anexo e uma sorte de mato no monte de Regadas.

Falar com o feitor José Fernandes. Rua de Santa Luzia, 135.

Feiras de S. Gualter

Ao contrário da informação que nos foi dada e de que nos fizemos eco no nosso último número, a Associação Comercial, ou, melhor, a sua direcção, resolveu não levar a efeito as festas Gualterianas, mas simplesmente as feiras, aquelas decadentíssimas feiras a cuja agonia há anos vimos assistindo compungidamente.

Não se quiz seguir o exemplo de outras cidades com condições materiais bem diferentes da nossa, por piores.

Não há terra portugêsa que se preze que não tenha a sua festa. Entende quem nelas orienta estas coisas, que êste termo — «festas» — não quer dizer sômente — «pagode». As cidades servem-se das suas festas para mostrarem o que podem e o que valem, para exhibirem perante os estranhos os recursos do seu comércio, da sua indústria, da sua agricultura.

Aqui julgou-se, naturalmente, que, ao pedir festas, pediamos «pagode».

Santa Terra esta!...

Certas almas cândidas entendem que está assim muito bem, apontando como justificação de tal resolução o facto de Guimarães viver uma hora incerta, negra, duvidosa, etc. e tal.

Ora bolas!...

Deixemo-nos de exageros. *Est modus in rebus.*

O facto que as tais almas cândidas querem que seja bastantemente justificativo da resolução tomada de não se realizarem as Gualterianas, deveria, em nosso modesto entender, contribuir precisamente para tomar attitude contrária.

Será difícil compreender porquê?

Este era o momento mais próprio para fazermos uma afirmação de vitalidade, de energia, de possibilidades, indo de encontro aos pessimismos e às murmurações agoirentas dos que julgam esta terra próxima da ruína fatal. Compreendido?...

A Casa HIGH-LIFE é a que mais barato vende: Perfumarias dos melhores autores, Camisaria, Artigos de bordar, Miudezas Modas e Gravatas.

CASA DAS MEIAS

A's nossas gentis leitoras recomendamos a CASA MARTINS por ser a casa que melhor sortido tem e os seus preços os mais baratos. Só na Casa das Meias que é a CASA MARTINS.

A casa HIGH-LIFE tem em liquidação artigos que existiam dos seus antigos donos que vende a preços baratíssimos.

Louças e artigos para brinde

O mais completo sortido

Casa Martins

CASA PIMENTA
 DE
ALBERTO PIMENTA MACHADO
 FILIAL - Rua 31 de Janeiro

Completo sortido de tecidos de algodão e lã para vestidos. Enorme variedade de casimiras para fatos. Estambres e elasticotines, ingleses.

NÃO COMPRAR SEM VER OS SEUS PREÇOS.

**Fábrica de Pentec
 do Ribeirinho**

FORNECEDORA DOS PRINCIPAIS
 ARMAZENS EXPORTADORES

Telefone 128

Guimarães - Portugal

ATOALHADOS E LINHOS

Gonçalves & Castro, L.^{da}
 GUIMARÃES
 Largo Prior do Crato, 7-8-9

*Completo sortido de todos os
 tecidos próprios para enxovais*
*Lindas colecções de bordados de Guimarães
 e uma grande variedade de
 tecidos para roupas interiores*

Preços das fábricas

Papeleria - Perfumarias - Tabacos
 Gramofones e discos - Radiotelefonía
 Papeis de embalagem - Fio - Papelão

CASA IDEAL
 JOAQUIM LEITE MONTEIRO

28, Rua 31 de Janeiro, 30 - Telefone 181 - GUIMARÃES

CASA DE SANTA TERESINHA
 122, Rua da República, 122-A
 GUIMARÃES

Papeleria e Livraria - Artigos religiosos - Objectos de escritório

Estampas, Oleografias, Registos de Santos, Lembranças para a 1.ª Comunhão, Livros de Missa, Devocionários, Postais ilustrados, Artigos para pintura, Tintas laváveis, Aguarelas, etc. Brinquedos, Sabonetes, Perfumarias, Pasta e escovas para dentes, Estatuetas ornamentais, Imagens religiosas, Crucifixos, Relicários, Pias para água-benta, Terços, etc. Executam-se desenhos em todos os géneros.

**ALFARIMARIA DE
 RIBEIRO, FILHO**

participa aos seus clientes e amigos que acabou de receber um enorme sortido de artigos de verão, em lindos padrões
Sortido completo em fazendas para fatos, sobretudos, etc.

9, Largo da Misericórdia, 10 - Telefone, 177 - GUIMARÃES

**CASA DAS GRAVATAS DE
 Dias & Carvalho, L.^{da}**

43, Rua da República, 47 - Telefone 188 - GUIMARÃES

Chapelaria, Camisaria e Gravataria

Completo sortido em meias, peugas, popelines, bolsas, malhas, guarda-chuvas, perfumaria, miudezas e artigos de novidade.

CASA REBELO

117 - Praça D. Afonso Henriques - 118
 GUIMARÃES

Completo sortido em tecidos
 próprios para a estação de verão
 a preços baratíssimos.
 Fazendas brancas e miudezas.

Visitem esta casa

CASA MARTINS
 A CASA DAS MEIAS

Sempre as últimas novidades, o maior sortido, para *Senhora, Homem e Criança*. Camisas para Homem e Senhora. Popelines, Zefires e Percalis para Camisas. Gravatas, Chapeus, Sombrinhas, Malinhas, Artigos de bordar, Bordados e Rendas. Calçado para quarto. Secção de Louças, Tapetes, Brinquedos e Artigos para brinde.

Bom, Bonito e Barato
 Só na Casa Martins. A Casa das Meias.

Francisco Ribeiro de Castro

Papeleria e objectos de escritório - Perfumarias - Tabacos
 Representante em Guimarães e norte de Portugal das Canelas Conklin - Endura

Casa das Novidades	Artigos fotográficos	Papeleria Central
Rua da República, 108-A e 105-A	Telefone n.º 149	FILIAL
Rua Gravador Molarinho, 1 e 3	GUIMARÃES	Praça D. Afonso Henriques, 12 e 13